



## **A MERENDA ESCOLAR: os caminhos do campo até a mesa**

Micheli Henkes\*

### **RESUMO**

Este artigo apresenta a finalidade do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na cidade de Sinop - MT, analisa, reflete e discute a maneira como a merenda escolar está presente na vida dos alunos e dos professores, considerando seu percurso até sua chegada à mesa escolar. Interessa, portanto, entender essa relação nas escolas públicas municipais de Sinop, selecionando uma escola para desenvolver a coleta de dados. A pesquisa tem sua abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada. Esta pesquisa nos trouxe a reflexão de que a mesma tem sua importância muito além de apenas alimentar o aluno, ela contribuirá para seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais. Merenda. Escola.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Merenda Escolar, como é mais conhecido, é viabilizado com recurso federal, repassado mensalmente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) aos Estados, Municípios e Distrito Federal. O gerenciamento do PNAE é complexo em virtude de estarem diretamente envolvidos no processo União, Estados, Municípios, Conselhos de Alimentação Escolar e estabelecimentos de ensino.

O processo de descentralização do PNAE teve início em 1993 e, a partir daí, Estados e Municípios tomaram caminhos diversos, criando cenários próprios na alimentação escolar do País. O programa tem se fundamentado no paradigma do direito humano a alimentação

---

\* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **MERENDA ESCOLAR: os caminhos até a mesa**, sob orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, em 2015/1.

escolar, não atendendo somente a carentes e aos pobres. Atualmente, a clientela atendida diariamente em todo o País ultrapassa 37 milhões de alunos.

Os objetivos foram: entender o que acontece com a merenda escolar na escola pesquisada, desde sua entrega até o preparo e o que é feito com os restos; analisar o que os professores, cozinheiras e alunos têm a dizer sobre a merenda escolar oferecida; verificar como a merenda é armazenada na escola; compreender a elaboração do cardápio; apreender as opiniões dos alunos sobre o alimento oferecido; entender o que é feito com as sobras da merenda escolar; verificar os dados com base nas políticas públicas referentes à merenda escolar.

A pesquisa tem sua abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987), rica em dados descritivos focando na realidade do ambiente escolar, buscando dados através dos programas que o governo oferece para aprofundar os estudos sobre a merenda escolar, desde o seu início até os dias de hoje.

A pesquisa realizou-se na cidade de Sinop - MT na Escola Municipal de Educação Básica Valter Kunze, instituição essa que recebe a merenda escolar. Os sujeitos pesquisados foram todos os envolvidos com a merenda dentro da instituição.

A coleta de dados ocorreu na forma de entrevista semiestruturada<sup>1</sup> com as cozinheiras, professores e duas crianças, sendo um menino de oito anos e uma menina de nove anos, alunos matriculados e frequentadores na escola pesquisada. Durante as análises dos dados, as cozinheiras foram identificadas como cozinheira A e cozinheira B, as professoras foram identificadas como professora A e professora B, e as crianças foram apenas identificadas como menino entrevistado (criança A) e menina entrevistada (criança B).

Segundo Triviños (1987, p. 30) a entrevista semiestruturada:

[...] representa uma espécie de interação social entre um sujeito, o pesquisador, e um entrevistado ou grupo de entrevistado. Geralmente esse diálogo dirigido ou parcialmente estruturado, segundo os propósitos dos investigadores, se realiza, ou deve ser realizado, num clima de cordialidade, onde o pesquisador em alguma circunstância deverá desenvolver uma capacidade empática [...]

A utilização desta metodologia possibilitou coletar informações e reflexões relacionadas à experiência vital dos entrevistados nesta pesquisa, contribuindo para a produção de entrevistas que possibilitaram a compreensão da relação merenda/escola. “Quaisquer que sejam as distinções que possam fazer para caracterizar as varias formas de

---

<sup>1</sup>A entrevista semiestruturada é [...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

trabalhos científicos, é preciso [...] reflexão que seja pessoal, autônoma, criativo e rigoroso” (SEVERINO, 2002).

## **2 CONCEPÇÕES E DESCRIÇÕES DA MERENDA ESCOLAR E SEUS PROCESSOS ENVOLVENTES**

Para falarmos de merenda escolar é interessante resgatarmos um pouco da sua história. Foi na década de 1930 que surgiram as primeiras políticas de combate à fome e desnutrição no país, sendo criado em 1940 o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Já em 1950 foi implantado Comissão Nacional de Alimentação (CNA). Segundo Sobral e Costa (2008, p. 01):

Em 1952, a Comissão Nacional de Alimentação (CNA) elaborou um plano de trabalho denominado *A Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil* que, entre outras propostas, concebeu e estruturou um programa de merenda escolar, de caráter nacional, sob responsabilidade pública, a ser executado a partir da segunda metade da década de 50.

Os objetivos principais quando surgiu, era o de combater a desnutrição e melhorar hábitos alimentares. Iniciando com a distribuição de farinha em pó e de farinha enriquecidas, o programa transformou-se no Programa Nacional de Alimentação (PNAE), sustentado e coordenado pelo Governo Federal e executado pelos Governos Estaduais e Municipais. Sobral (2008, p. 02):

O programa cresceu, diversificou-se e firmou-se como um dos maiores, mais abrangentes e efetivos programas de distribuição de alimentos, funcionando hoje sob a coordenação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). É o mais antigo programa de alimentação em execução no Brasil.

Desde então, a merenda escolar tem contribuído para estabelecer novas condições alimentares dos alunos, como também incentivar a produção familiar local. Atualmente são destinados pela União, diariamente, para cada aluno: Creches: R\$ 1,00, Pré-escola: R\$ 0,50, Escolas indígenas e quilombolas: R\$ 0,60, Ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos: R\$ 0,30, Ensino integral: R\$ 1,00, Alunos do Programa Mais Educação: R\$ 0,90, Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno: R\$ 0,50.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Fonte: Portal do FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>.

O orçamento do Programa para 2014 é de R\$ 3,5 bilhões, para beneficiar 43 milhões de estudantes da educação básica e de jovens e adultos. Com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% desse valor – ou seja, R\$ 1,05 bilhão – deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades<sup>3</sup>.

Em termos gerais, ligado à formalidade do direito, ao se tratar da merenda escolar o Programa<sup>4</sup> Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) faz parte de políticas públicas para garantir a transferência de recursos federais, de forma complementar<sup>5</sup> aos estados da federação e distritos federal e municípios.

O Portal do FNDE também nos informa que:

[...] em 17 de junho de 2013, foi publicada a Resolução FNDE nº 26, que fortalece um dos eixos do Programa, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), ao dedicar uma Seção às ações de EAN. Essa medida vai ao encontro das políticas públicas atuais relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), visto a existência do Plano de SAN, do Plano Nacional Combate à Obesidade e do Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

Apesar de aparentemente representar um tema que expressa à necessidade de garantir a alimentação escolar de alunos, essa discussão nunca é segura. Concordamos com Amaro (2002, p. 23-24) “a questão da merenda é bastante discutida e mesmo criticada em função das repercussões para a educação, para a escola, não podemos dizer que façam parte de um passado ou, então, que existe um consenso a respeito de outras formas de abordá-las”. Ainda, de acordo com Bittencourt (2007, p. 31):

[...] a discussão sobre a existência de programas de alimentação nas escolas tem sido permeada por tensões e ambigüidades. Por um lado estão os que acreditam que não está no papel da escola o dever de oferecer alimentação aos estudantes. Por outro lado estão os que acreditam que a alimentação não é um serviço ou benefício de simples assistência e sim resposta a um direito que está em emergência [...]

---

<sup>3</sup>Fonte: Portal do FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>.

<sup>4</sup> O PNAE teve sua origem na década de 40. Mas foi em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado. Disponível em [http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso\\_PNAE.pdf](http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.pdf).

<sup>5</sup>Os beneficiários da Merenda Escolar são alunos da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos e os alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, ou em estabelecimentos mantidos pela União, bem como os alunos de escolas filantrópicas, em conformidade com o Censo Escolar realizado pelo INEP no ano anterior ao do atendimento.(CONTROLADORIA GERAL DA UNIAO, s/d). Disponível em [http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso\\_PNAE.pdf](http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.pdf)

É inegável ainda, considerar que a merenda escolar no campo educacional representa mergulhar em um conjunto de relações que se estabelecem no campo social, político e ideológico.

Na especificidade da sociedade capitalista parte da tensão que a escola ainda está ligada as outras instâncias. De acordo com Frigotto (1989, p. 26), a escola é um espaço vivo de conflitos entre o capital e o trabalho.

O que a sociedade [capitalista] busca é estabelecer um determinado nível de escolarização e um determinado tipo de educação ou treinamento, nível que varia historicamente de acordo com as mudanças dos meios e instrumentos de produção. Esse nível, necessário à funcionalidade do capital, é historicamente problemático ao capital na medida em que, por mais que o capital queira expropriar o trabalhador do saber, não consegue de todo, de vez que a origem deste saber é algo intrínseco ao trabalhador e à sua classe.

Para Cunha (2010, p. 21-22), partindo de Marx:

O capital não é parede, não é máquina, não é o dinheiro, não é mercadoria, embora assuma essas formas particulares. O capital é a relação social de produção material dos homens (MARX, 1991, p. 936), um produto da história, que se produz como uma aparente força ‘natural’.

A velha relação entre o direito ou não da alimentação também é produto dos conflitos de uma sociedade capitalista que vê nos trabalhadores apenas esteira da realização da mercadoria e acumulação de riqueza nas mãos dos ‘donos do capital’.

Para Bittencourt (2007, p. 24), o PNAE representa que existe uma conexão entre a exigência da oferta de alimentação escolar e o princípio constitucional de “igualdade de condições para o acesso e permanência escolar”.

Dentro deste processo da Alimentação e Nutrição, dentro do Ministério da Saúde, temos o PNAN (2003, p. 19) que mantém as seguintes diretrizes:

- estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos;
- garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviços neste contexto;
- monitoramento da situação alimentar e nutricional;
- promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis;
- prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e de doenças associadas à alimentação e nutrição;
- promoção do desenvolvimento de linhas de investigação; e
- desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

Partindo do pressuposto da importância da merenda escolar para o desenvolvimento pleno dos alunos, trazemos o que nos diz no PNAN (Plano Nacional de Alimentação e

Nutrição), considerando alimentação e a nutrição requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando pleno crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. A merenda escolar passou então um meio de transformar a vida de quem esta atende proporcionando uma melhor alimentação, saudável e equilibrada.

### **3 DO PREPARO AO DESTINO FINAL: ESCOLHA DO CARDÁPIO, DESTINOS DAS SOBRAS E A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO REFERENTE AO DESPÉRDIO DA ALIMENTAÇÃO**

Durante esta pesquisa, também nos foram trazidos dados muito importantes sobre o preparo e o destino final dos alimentos, caminho este que percorre muitos âmbitos. Com o auxílio das cozinheiras, conseguimos realizar algumas importantes reflexões sobre a alimentação escolar.

Em conversa com as duas cozinheiras durante a entrevista semiestruturada, perguntamos a elas: Como acontece à escolha do cardápio a ser oferecido para as crianças?

**(01) Cozinheira A:** Vem pela prefeitura.

**(02) Cozinheira B:** O cardápio é feito por uma nutricionista da prefeitura.

Através destes dados, percebemos que a merenda escolar não é simplesmente servida e escolhida de qualquer maneira. As cozinheiras recebem orientações junto às prefeituras sobre alimentação saudável e como deve acontecer este preparo. A prefeitura tem a seus serviços uma nutricionista que elabora os cardápios das escolas, com pratos variados e ricos em nutrientes necessários para o desenvolvimento do aluno, considerando a preocupação com casos de desnutrição – ou crianças que não se alimentam conforme o necessário, e uma alimentação balanceada desenvolvendo cuidados com saúde, o que inclui a obesidade, já discutidas nestes trabalhos, preocupações estas fundamentais para a elaboração de um cardápio que esteja de acordo com a realidade e cultura de cada município e da sua clientela a ser atendida.

O artigo 12 da Lei Federal 11.947, de 16 de junho de 2009<sup>6</sup>:

---

<sup>6</sup> Fonte: Lei Nº 11947 de junho de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm). Acesso data: 11/10/2014

Os cardápios da alimentação escolar deverão ser elaborados pelo nutricionista responsável com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região, na alimentação saudável e adequada.

Sabemos então que os cardápios são elaborados pela nutricionista. Podemos então fazer uma breve reflexão: este cardápio tão bem elaborado tem agradado o seu público alvo? Consideramos importante para esta pesquisa, saber qual a opinião das cozinheiras sobre a merenda escolar que é oferecida, por elas terem um contato mais direto com as crianças. Indagamos às cozinheiras da seguinte maneira: O que acham da merenda escolar que é servida? Mudariam algo?

**(03) Cozinheira A:** Não faria canjica nem arroz doce, pois é uma sobremesa.

**(04) Cozinheira B:** Não mudaria nada no cardápio.

Quando perguntado para as crianças: O que você menos gosta na merenda escolar?

**(05) Menina B:** O que eu menos gosto é de arroz doce e canjica.

Podemos perceber que a cozinheira adquire esta opinião sobre a canjica por causa da vivência dela na própria escola, pelos gostos dos alunos. As cozinheiras relatam que as crianças gostam de comer arroz com frango (ou galinhada).

Quando perguntado ao menino entrevistado O que você mais gosta na merenda escolar?

**(06) Menino A:** Eu gosto do dia que tem galinhada.

Através destas falas, percebemos que este convívio que as cozinheiras têm com as crianças lhes traz como base para o que é considerado importante por elas a ser oferecido.

Em sua pesquisa, Amaro (2002, p. 53-54) também verificou a preferência dos alunos envolvidos em sua pesquisa e constatou que:

Em relação às preferências dos alunos a respeito do que é servido na merenda, podemos dizer que as suas preferências recaem em alimentos doces ou ricos em farinhas, e, mesmo comendo os legumes e as verduras oferecidos, ao listarem os pratos salgados destacam, além das carnes, o arroz e as massas. Alimentos que,

geralmente, associados às preferências das crianças e dos adolescentes na cultura ocidental de forma geral.

Através desta fala de Amaro, nos atentamos para o fator cultura envolvido nas preferências, o que também já visto mais acima, é fator considerado para a escolha do cardápio a ser oferecido. Na cidade de Sinop, onde foi realizada esta pesquisa, há um predomínio da cultura sulista, devido a sua fundação, porém destacamos o fato de ser uma cidade nova e em crescimento e que tem como realidade uma mistura de culturas, de pessoas que vem em busca de uma oportunidade de vida de diversos locais do país. Todos esses fatores também influenciam na escolha da merenda escolar.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com o auxílio dos autores estudados, afirmamos a importância de uma alimentação saudável, que contribui significativamente para um melhor desenvolvimento das habilidades da criança. Criança precisa se alimentar bem, brincar, interagir, praticar atividades físicas. Com essas preocupações, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, vem através da merenda escolar, propor o oferecimento de uma alimentação saudável e adequada para nossos alunos.

Porém, a atenção e a preocupação voltaram-se também para os altos índices de crianças obesas e com problemas de saúde referentes a uma alimentação precária de nutrientes necessários para uma saúde equilibrada.

O PNAN (2012, p. 16) nos relata que:

Constata-se, assim, que é bastante complexa a situação da alimentação e nutrição no Brasil, País com características epidemiológicas e regionais bastante heterogêneas, no qual coexistem problemas típicos de sociedades subdesenvolvidas e de países desenvolvidos.

Vivemos em um mundo onde os alimentos industrializados estão muito mais presentes no dia a dia de nossas crianças do que imaginamos. Alimentos estes, como já descritos nesse trabalho, pobres em nutrientes e ricos em açúcares e sódio, altamente prejudiciais para nossa saúde. Dentro de todo este processo de conscientização e educação alimentar, não podemos deixar de lado a importância que a família tem em todo este processo e seu papel fundamental na construção de hábitos saudáveis e prevenção ao desperdício na vida de seus filhos.



Somente um trabalho em conjunto entre escola e comunidade poderá trazer resultados significativos.

**THE SCHOOL LUNCH:  
from the farm to the table**

**ABSTRACT<sup>1</sup>**

This article presents the purpose of the National School Feeding Programme (PNAE) in the city of Sinop - MT, analyzes, reflects and discuss how school meals is present in the lives of students and teachers, considering his journey to his arrival the table school. Interests, therefore, understand this relationship in the public schools of Sinop, selecting a school to develop data collection. Research has its qualitative approach, data collection will be conducted through semi-structured interviews. This research brought us the reflection that it has importance far beyond just feeding the students, it will contribute to its development.

**Keywords:** Educational policies. Lunch. School.

**REFERÊNCIAS**

AMARO, Lúcia Elena Matos. **Tem repetição, professora?...**: um estudo sobre a prática da merenda escolar e seus significados. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

BITTENCOURT, Jaqueline Marcela Villafuerte. **Uma avaliação da efetividade do Programa de Alimentação Escolar no Município de Guaíba**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BRASIL. **Lei Federal N° 11947**, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm)>. Acesso: 11 out. 2014.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: [http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/corso\\_PNAE.pdf](http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/corso_PNAE.pdf). Acesso em: 20/06/2013.

COZINHEIRA A. **Cozinheira A**: depoimento. Entrevistadora Micheli Henkes. Sinop, MT, 2014. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso sobre A Merenda Escolar.

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pelo próprio autor.

COZINHEIRA B. **Cozinheira B**: depoimento. Entrevistadora Micheli Henks. Sinop, MT, 2014. Entrevista Concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso sobre A Merenda Escolar.

CUNHA, Marion Machado. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado do Mato Grosso em Sinop/ MT na década de 1990**: o seletivo do coletivo. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

FNDE - **Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico – social e capitalismo. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados 1989. (Coleção Educação Contemporânea).

MENINO A. **Menino A**: depoimento. Entrevistadora Micheli Henkes. Sinop, MT, 2014. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso sobre A Merenda Escolar.

MENINA B. **Menina B**: depoimento. Entrevistadora Micheli Henkes. Sinop, MT, 2014. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso sobre A Merenda Escolar.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**: Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SOBRAL, Francine; COSTA, Vera Mariza H. de Miranda. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**: Sistematização e Importância. v.19, n.1, p. 73-81, jan./mar. 2008. ISSN 0103-4235. Disponível em: < <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/203/208> >. Acesso em: 20 jul. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.